



**POR RODRIGO J. E. VIZOTTO**  
Presidente da Kadant South America

## INOVAÇÃO PARA COMPETITIVIDADE

O ano de 2018 tem se mostrado repleto de reviravoltas. Após curto período de otimismo e de alguns índices positivos de recuperação da economia, após as turbulências dos últimos anos, nos vemos novamente imersos em incertezas econômicas e falta de rumo político que prejudicam esse frágil cenário de recuperação. E, novamente, o setor produtivo segue remando contracorrente para a recuperação do País. Nesse sentido merece destaque, sem dúvida, o setor de Celulose e Papel, que tem desempenhado notável performance ao longo dos anos e já se posiciona entre os cinco maiores setores produtivos da economia brasileira. No mundo, o Brasil já é o segundo maior produtor de celulose.

Atualmente existe ampla consciência da continuidade da inovação e sua relevância para as empresas do setor. Seu posicionamento altamente competitivo foi conquistado por empreendedorismo com base em desenvolvimento sustentável, aumentos de produtividade, avanços tecnológicos em processos e na gestão de pessoas e tecnologia de informação. Destacam-se ainda os significativos avanços no desenvolvimento de novos produtos e processos industriais. As implicações e tendências que sustentam a inovação são ativamente discutidas em termos de conhecimento estratégico, organizacional, comportamental, legal e, principalmente, perspectivas de negócios e suas implicações econômicas.

Faz-se necessário o surgimento de novas tecnologias e tendências que alinhem a cadeia de fornecedores visando a gerar valor e alavancar o desenvolvimento do setor. A tecnologia da informação e comunicação está em rápido desenvolvimento e muitas tecnologias disruptivas, como computação em nuvem, internet das coisas, capacidade de armazenamento de dados e inteligência artificial, surgiram. Essas tecnologias permeiam a indústria transformadora e permitem a conjunção dos mundos físicos e virtuais, por meio de sistemas de cyber-física, que marcam o advento da quarta fase da produção industrial e ferramentas para o monitoramento inteligente de atividades internas e externas.

A Realidade Mista e a Inteligência Artificial destacam-se entre as principais mudanças tecnológicas na medida em que transformam e redefinem a maneira como podemos nos comunicar, trabalhar e aprender. Sua capacidade de mesclar os mundos físico e digital permite a interação entre diversos usuários e objetos em diferentes localidades, produzindo novos ambientes nos quais itens físicos e virtuais coexistem e interagem em tempo real.

Para lidar com competências e conhecimentos relacionados a novas tecnologias e processos da Indústria 4.0 são necessárias novas abordagens estratégicas para a gestão de recursos humanos. Devido à contínua automação de processos de fabricação simples, aumentarão os espaços de trabalho com alto nível de complexidade, o que resultará na necessidade de elevado nível de educação e especialização dos funcionários. O desafio será qualificar funcionários para que possam atuar em espaços de trabalho com processos mais complexos e assegurar a potencialização dos novos recursos buscando a continuidade de melhorias e desenvolvimentos de novos processos.

Com esse escopo, a Kadant tem promovido exaustivas discussões e debates na gestão de novas tecnologias, *mantendo-se o fundamento de como e onde a inovação pode agregar valor em processos de conhecimento intensivo*, a exemplo do segmento de Papel e Celulose. Incentiva-se, portanto, uma interpretação criativa e adaptação das propostas de valor, ou modelos de negócios, em cada situação. Em outras palavras, há implicações importantes para métodos novos e emergentes na medida em que podem propiciar ganhos aos clientes, sejam estes por meio da otimização do consumo de energia, utilidades e insumos, ou ainda, da maximização da produtividade e qualidade de seus produtos finais.

Novas tecnologias reúnem atributos que permitem potencializar conhecimentos e suportar os processos da indústria. Entretanto, requerem foco e estudo para que não tenham seu potencial desperdiçado e que sejam voltadas a agregar valor e fortalecer a competitividade. ■